

# IV JISE

03 A 05  
DE ABRIL  
2024

Os estudos enunciativos no século XXI:  
sentido, política e sociedade

**A HASHTAG #MINISTRANEGRANO STF E OS DISCURSOS EM REDE: ENTRE OS SENTIDOS DA (NÃO) REPRESENTATIVIDADE NEGRA E A RESISTÊNCIA**

**Me. Monik Milany Santos Santana, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Uesb, [monikmilany@gmail.com](mailto:monikmilany@gmail.com)**

**Dra. Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Uesb, [gcortes@uesb.edu.br](mailto:gcortes@uesb.edu.br)**

**Resumo:** Com a aposentadoria da magistrada Rosa Weber, terceira mulher a integrar o Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil, em setembro de 2023, os debates em torno da indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a ocupação da vaga na principal instância do poder judiciário do país se acenderam. Conforme a indicação do presidente, a atual composição do STF poderia permanecer formada por pessoas brancas, das quais, agora, somente uma mulher. Nessa conjuntura, enquanto partidos políticos especulavam nomes já conhecidos de juristas homens, diversas organizações do Movimento Negro lançaram a campanha por uma #MinistraNegranoSTF, nas redes sociais digitais – que expandiu para outros espaços, fora do digital, não só no Brasil –, reivindicando a nomeação, pela primeira vez em mais de 130 anos, de uma jurista negra no STF. Assim, considerando que a *hashtag* funciona no discurso digital como um elemento agregador na construção de um trajeto temático, além de potencializar as disputas de sentidos sobre um mesmo tema, objetivamos investigar o movimento das posições-sujeito e os efeitos de sentidos produzidos a partir da produção, formulação e circulação da *hashtag* #MinistraNegranoSTF no *Instagram* e no *X*. Para a análise das materialidades que compõem o *corpus* deste estudo, nos respaldamos na Análise de Discurso de filiação pêncheuxtiana, nos pressupostos do discurso digital, além das contribuições das Ciências Sociais. A partir dos gestos analíticos, observamos que a circulação da *hashtag* em pauta questiona a ausência de representatividade social da mulher negra no Brasil, sobretudo no campo político e jurídico – a exemplo do STF, que detém o poder de decisão dos grandes temas sociais no país. Assim, a análise mostra que os discursos mobilizados pela *hashtag* em pauta instauram a equivocidade e a resistência, pois questiona a invisibilidade histórica da mulher negra e os discursos racistas, logicamente estabilizados, fazendo ecoar sentidos silenciados historicamente.

**Palavras-chave:** #MinistraNegranoSTF. Representatividade da mulher negra. Discurso Racista. Equivocidade e Resistência.

